

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIX - BR 80 382

Data: 25.04.74

Pg.: _____

Vilas Boas aguardam ordens da Funai para tirar índios das imediações da BR-080

Os índios kran-akôro — esta é a grafia correta, segundo o sertanista Orlando Vilas Boas — já têm uma área saudável do Parque do Xingu escolhida para sua fixação definitiva, faltando apenas instruções finais da direção da Funai para que os irmãos Vilas Boas tratem de sua retirada da área onde estão, muito abertos ao contato não controlado com civilizados, perto da Estrada BR-080.

Em vôo realizado recentemente, os irmãos Vilas Boas, além de escolherem a área para os kran-akôro, constataram o aparecimento dos chamados beijos-de-pau em locais próximos à Estrada Xavantina—Cachimbo (BR-080), mas não puderam identificá-los; souberam apenas que não foram hostis com os brancos.

No Rio

Orlando, que veio ao Rio para homenagear o médico sanitaria Noel Nutels, comparecendo ao lançamento do livro *Memórias e Depoimentos*, sobre o amigo dos índios, ontem à noite, volta hoje a São Paulo e, no dia 10, ao trabalho no Xingu, ao qual se dedica há 31 anos. Sua preocupação atual: contatar os beijos-de-pau e salvar os kran-akôro da vida de mendigos à beira da BR-080.

— Em nossa última missão — diz o sertanista — constatamos que os beijos-de-pau não são agressivos. Apareceram numa fazenda perto da estrada, mas ficaram à distancia. O pessoal, naturalmente, ficou sobresaltado. Não foi um contato de paz, mas também não foi hostil. Quanto aos kran-akôro, embora estejam em área de reserva, com a implantação da estrada, ficaram muito abertos ao contato com civilizados. Já encontramos uma área boa para abrigá-los, dentro do Parque. O presidente da

Funai, que nos havia dado a incumbência, já foi cientificado do resultado da pesquisa e, por certo, nos dará instruções para o cumprimento da tarefa.

Em casa de sua amiga Elisa Nutels, viúva de Noel, Orlando Vilas Boas lembrava o primeiro encontro com o médico, em Xavantina, em 1945.

Ambos já se dedicavam ao índio brasileiro. Quando se conheceram, Noel Nutels estava provocando grandes gargalhadas dos cablocos locais, pois pacientemente puxava um burro branco para lá e para cá, num pequeno espaço. A amizade começou quando Orlando Vilas Boas percebeu o que o médico fazia: como os animais brancos atraem mais mosquitos, ele usava o burro para juntar muricocas, que ia guardando num vidro, para posteriores estudos sobre a malária. "Ai fomos subindo o rio das Mortes..." — e começou uma amizade que só terminou com a morte de Noel, no ano passado.

Homenagem

Acompanhando D. Elisa, viúva de Noel Nutels, e a viúva do escritor Marques Rebelo, o sertanista Orlando Vilas Boas visitou ontem a escola que leva o nome do médico e sanitaria, sendo o grupo recebido com uma homenagem organizada por professores e alunos.

Na escola, os alunos participaram de um espetáculo

de danças negras e indígenas e evocaram a figura do seu patrono. Ao fim da festa, a diretora lembrou a necessidade de maiores recursos da administração estadual "para que o estabelecimento possa representar um pouco do que foi em vida o grande médico, sanitaria e indigenista Noel Nutels".